

Tempo é dinheiro?

Vou sem pressa
Mas sem perder tempo
Minha obrigação é ser feliz.



Tempo perdido



<https://www.youtube.com/watch?v=2hr7Uqu6G80>

Por que o tempo pode passar devagar?

Uma substância liberada pelo cérebro tem o poder mágico de mudar a velocidade do relógio

Carolina Rodrigues, 21 jan 2013, Super Interessante

Quando estamos entretidos, o tempo passa rápido. Se estamos entediados, ele fica devagar. Mas por que isso ocorre? Parte do problema está no **sistema límbico**, área do cérebro responsável pelas emoções.

Quando alcançamos um desejo, ele libera dopamina, neurotransmissor que causa sensação de bem-estar.

E são os níveis de dopamina no organismo que influenciam nossa percepção de tempo. Geralmente, quando ela está elevada, o tempo passa mais rápido. Já um cérebro entediado tenta se entreter prestando atenção em tudo.

É aquela história de que se ficar olhando a panela, a água não ferve.

“Quanto maior a ansiedade, maior a sensação de que o tempo não passa”, explica Fernando Gomes Pinto, neurocirurgião do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da USP.

“O que passa mais rápido, uma semana de férias ou a semana que antecede as férias?”

A ansiedade é doce

O que ocorre no corpo quando o tempo corre

CONTRA O TEMPO

Quando algo é muito esperado, ocorre a chamada ansiedade ativa. “Seu organismo entra em estado de alerta, com liberação de adrenalina e cortisol”, explica o neurocirurgião Fernando Pinto. A pressão sanguínea e o nível de açúcar no sangue aumentam, assim como a dopamina, fazendo o tempo voar.

FALTA MUITO?

Outro fator envolvido é a memória. Você acha que, em uma viagem, a ida é mais longa do que a volta? “Quando o caminho já é conhecido, a menos que você queira, o cérebro não presta tanta atenção”, diz Gomes. Na ida, tudo é novidade, e a expectativa pela chegada é grande. Já no caminho de volta é o oposto. Paisagem e tudo mais são conhecidos. E o tempo vai rápido.

Bíblia: Eclesiastes 3,1-8

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.

Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou;

Tempo de matar, e tempo de curar; tempo de derrubar, e tempo de edificar;

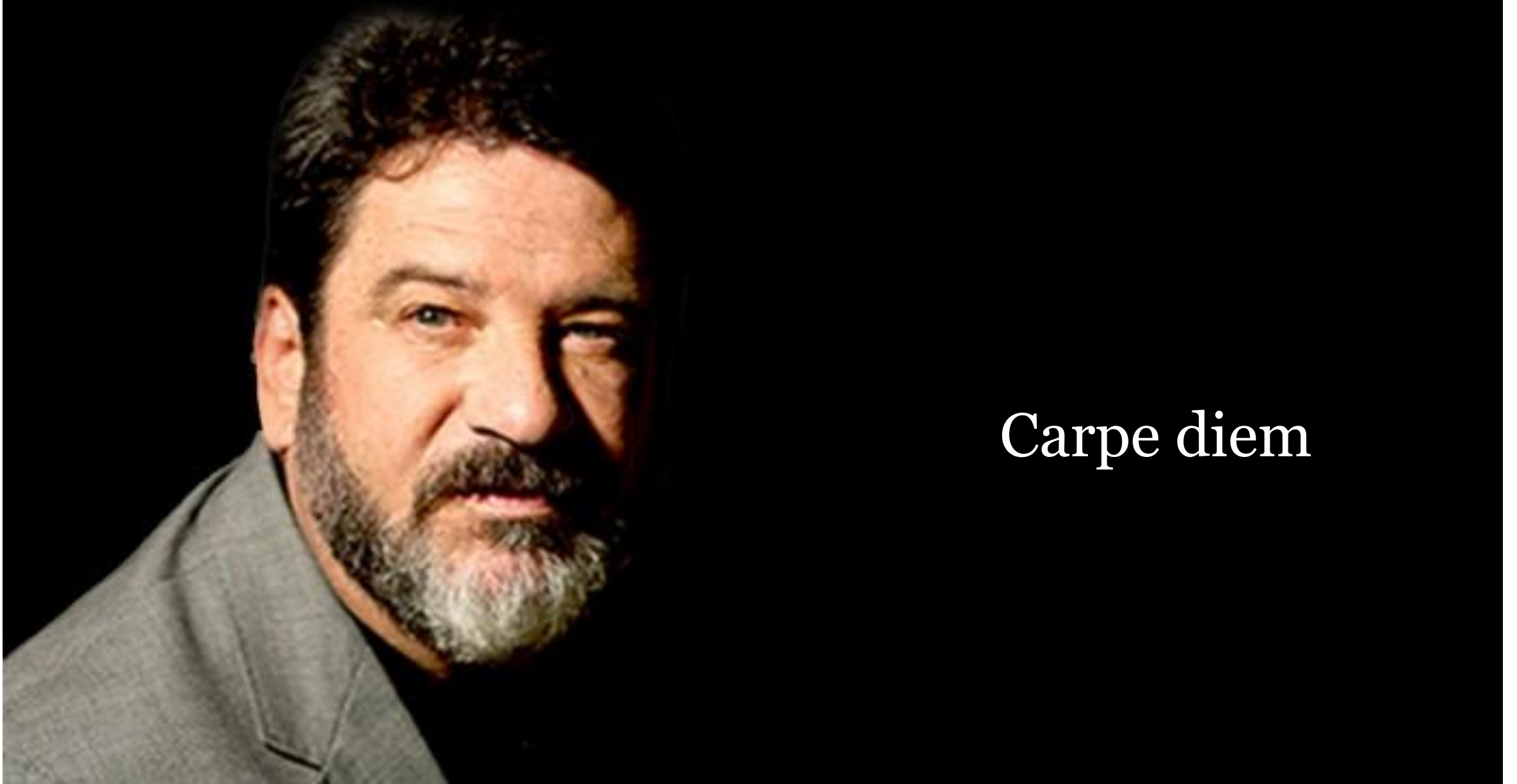
Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de prantear, e tempo de dançar;

Tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar, e tempo de afastar-se de abraçar;

Tempo de buscar, e tempo de perder; tempo de guardar, e tempo de lançar fora;

Tempo de rasgar, e tempo de coser; tempo de estar calado, e tempo de falar;

Tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e tempo de paz.”



Carpe diem

<https://www.youtube.com/watch?v=QwsFvkJdkZU>



Cronos é o deus do tempo quantificado, que se pode medir. É o tempo corrente, rotineiro, ordenado pelo relógio, onde um minuto é igual ao outro, onde às horas sucedem-se os dias e a estes os meses e os anos. Representado como um velho tirano e cheio de crueldade, Cronos controlava o tempo desde o nascimento até a morte. Ele ditava aos mortais o que deveria ser realizado. Do nome desse deus se deriva a palavra cronômetro que designa o instrumento para se medir o tempo. Portanto, quando falamos de Cronos estamos fazendo menção ao tempo cronológico, do calendário.

No mito, Cronos emasculou o próprio pai com a intenção de se apoderar do mundo. Mais tarde, como Senhor do Tempo, ele devora seus próprios filhos para continuar soberano. Tal imagem nos sugere que o tempo cronológico passa sem que possamos detê-lo e que ele aniquila tudo o que produz. Nada dura para sempre no mundo, nada se pode conservar e a única permanência é a impermanência. Assim, tudo o que é conquistado no tempo Cronos não tem valor eterno.

Na contemporaneidade facilmente percebemos o quanto Cronos amedronta e impera, implacável. Muitos são escravizados por esse deus e acabam devorados. Vivem sob o julgo das datas, dos prazos, da idade que avança impiedosamente, experimentando ascensões e declínios. Tentam dominar Cronos, mas acabam dominados por ele. Mais “mecanizados” buscam cumprir ritmos e metas para além da condição humana e invariavelmente se infelicitam.



Kairós, o deus da oportunidade, do momento adequado, oportuno. Retratado como um jovem calvo com apenas um cacho de cabelos na testa, ele tinha uma agilidade sem igual, possuindo asas nos ombros e calcanhares. Kairós corria rapidamente e só era possível detê-lo agarrando-o pelos cabelos, encarando-o de frente. Porém, depois que ele passava, era impossível trazê-lo de volta. Devido à sua agilidade podia não ser percebido pelo observador desatento. Isso quer dizer que quando Kairós surge diante de cada um de nós como a ocasião adequada de fazer o que é certo na hora certa, devemos agarrar e trabalhar essa oportunidade - pois caso ela nos escape - não voltará. Dessa forma, precisamos nos tornar atentos observadores das oportunidades cotidianas.

Kairós é o tempo que não pertence a Cronos, portanto, não pode ser cronometrado. Ele simplesmente acontece, sem previsibilidade ou hora marcada. São aqueles momentos que se tornam eternos em nossa vida, mesmo que tenham sido breves. Um tempo interno e essencial que deixa uma impressão forte e única, para sempre, e que sustenta nossos passos na estrada existencial. Em Kairós somos humanos, vivemos e não apenas sobrevivemos!

Os gregos tinham convicção de que com Kairós podiam enfrentar Cronos. Ao vivermos em Kairós as oportunidades em nossa vida aumentam, pois não nos deixamos tiranizar por Cronos: temos a consciência do momento presente, sem os fardos do passado ou a antecipação do futuro, quando podemos ver a oportunidade e agarrá-la, nos posicionando por meio da melhor ação possível no momento.

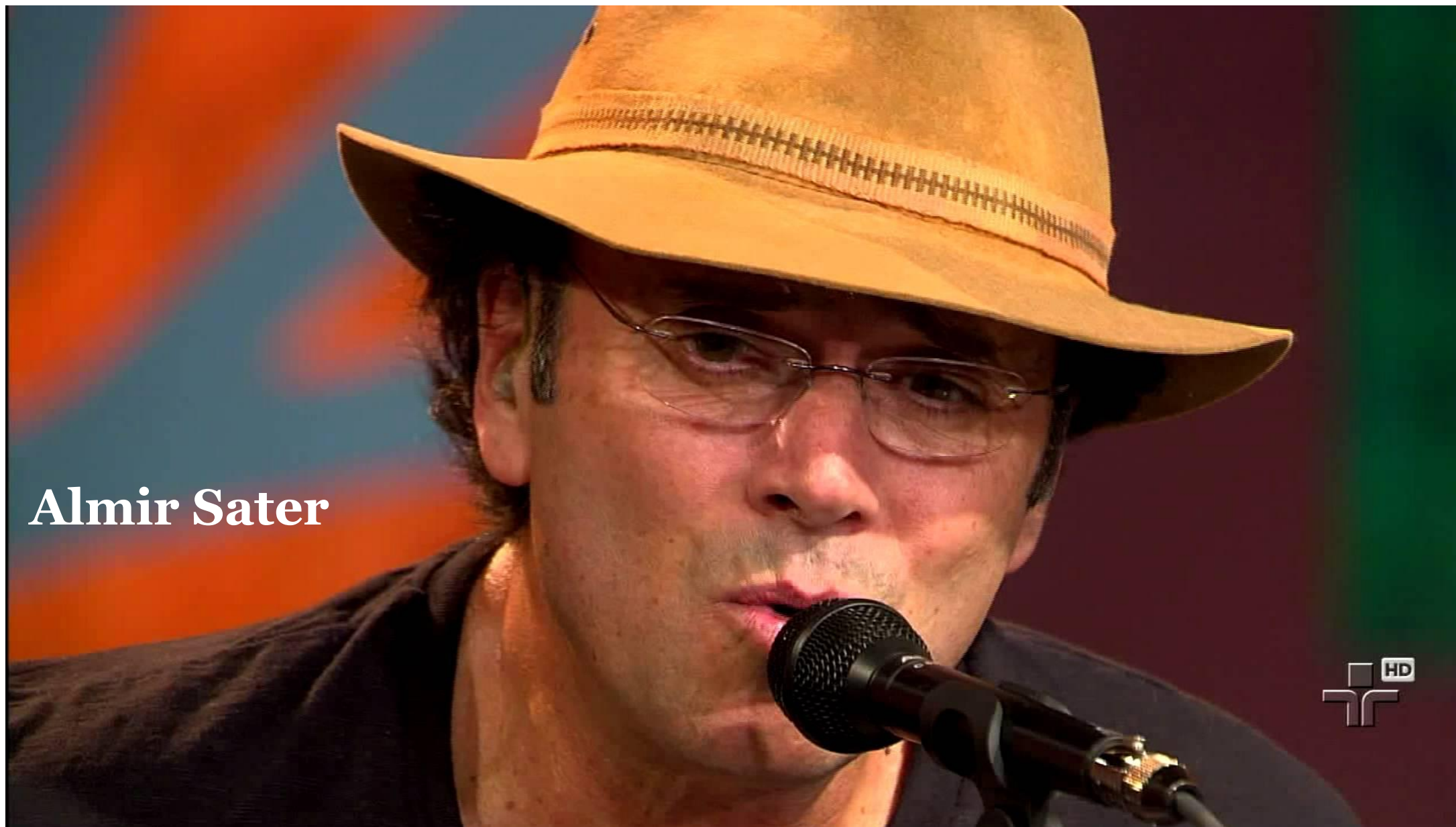
A Persistência da Memória

é uma pintura de 1931 de Salvador Dalí.

A pintura está localizada na coleção do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, desde 1934.

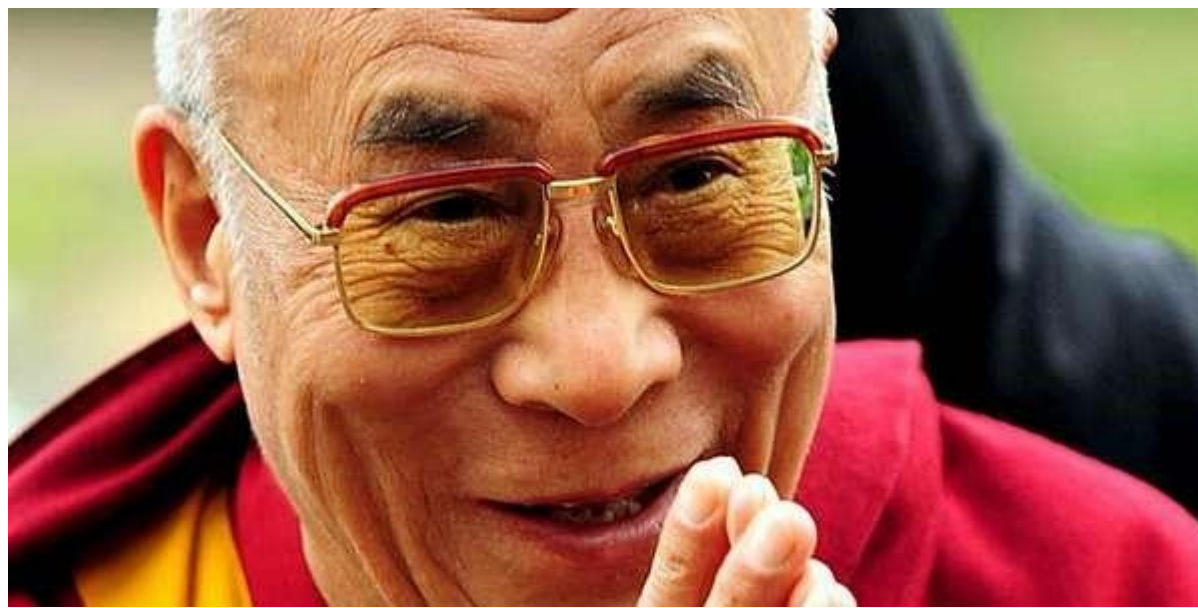


Tocando em frente



Almir Sater

<https://www.youtube.com/watch?v=SWtjTkixv5M>



Perguntaram-lhe:

- O que mais te surpreende na Humanidade?

E ele respondeu:

- “Os homens... Porque perdem a saúde para juntar dinheiro, depois perdem dinheiro para recuperar a saúde.

E por pensarem ansiosamente no futuro, esquecem do presente de tal forma que acabam por não viver nem o presente nem o futuro.

E vivem como se nunca fossem morrer...

e morrem como se nunca tivessem vivido.”

"Se tu vens às quatro da tarde,
desde às três eu começarei a ser feliz."

"Foi o tempo que dedicaste à tua rosa
que a fez tão importante."



TITÃS



<https://www.youtube.com/watch?v=7OqHfd55Faw>

Absolutamente nada acontece no passado ou no futuro. Tudo se dá no presente, no agora, nesse fugaz instante. Cada momento é pleno de vida, trazendo a possibilidade de compreensão, crescimento e amadurecimento. Experimentamos Kairós quando estamos em harmonia conosco mesmos, sem o peso exagerado de Cronos, na medida certa, cadenciando com a vida como ela é.

O TEMPO FINITO E O ESSENCIAL DA VIDA

Não estamos livres de Cronos. Tudo acaba um dia. Nossa vida é finita e curta.

Quanto tempo ainda temos? Não há resposta para essa pergunta. Mas a consciência da morte deve fazer com que consideremos a vida como oportunidade valiosa e única. A questão não deve ser “o que eu ainda devo esperar da vida”, porém, “o que a vida pode esperar de mim”.

Sou livre e responsável e, a cada novo amanhecer, tenho a oportunidade de escolher como me posicionarei diante dos acontecimentos: vou me deixar devorar pelo tempo cronológico, por tudo aquilo que não permanece, ou caminharei atento ao meu Kairós?

Não é a duração da vida o que mais importa, mas se foi vivida com entusiasmo, consciência e responsabilidade.

Que escolhas você fará?

Que vida você quer ter?

Que obra deixará para o mundo?